

Exercitando a crítica

Este texto nasceu da minha perplexidade diante do cotidiano como professor em sala de aula, frente a uma realidade desconcertante. Tomo aqui como matéria de reflexão alguns impasses que, atualmente, são enfrentados pelos professores na tentativa de encetar a sua tarefa precípua: o ensino. Já de início esclareço: trata-se de uma visão. Uma perspectiva dentre outras possíveis. Como renúncio à pretensa visão equidistante, objetiva, neutra; ousou escrever estas linhas... Trata-se de realizar um exercício de pensar o local concreto na sua dimensão cotidiana já que, normalmente, a reflexão tem se ocupado do distante e do abstrato. Obviamente sei que este local concreto conecta-se ao estrutural geral. Todavia, ao meu ver, é fundamental partir da realidade na qual estamos inseridos, onde vivemos, labutamos, existimos. Seguir o exemplo dado pela História que, ultimamente, descobriu o cotidiano enquanto objeto de análise.

Vasta é a bibliografia existente sobre a Universidade. Sem desconsiderá-la, vou aqui enumerar alguns problemas "miúdos" encontrados por mim na prática docente. Sem querer ferir suscetibilidades, o quadro geral é de marasmo e mediocridade. Na relação docente/discente, funciona o já denunciado noutras plagas, "pacto de mediocridade" ou seja, o professor não exige para que os alunos não lhe exijam. E tudo vai capengando, afundando-se progressivamente, no limbo do emburrecimento. Matéria para pensar: são os discentes de final de curso mais desinteressados e preguiçosos que os alunos iniciantes. Cabe a pergunta: que houve durante a permanência destes alunos que os levou a esta atitude? Mas o "punctum dolens" da questão é mesmo a leitura. O ato elementar da leitura é tido pelos alunos como um verdadeiro exercício de tortura, de supliciação. Fiz uma terrível descoberta: de modo quase generalizado o aluno não sabe ler. Pasmem, mas é verdade. Não falo, é claro, do ajuntamento de letras, da soletração mas da interpretação do lido, da decodificação. Noutros termos, nosso aluno "ledor" é incapaz de identificar a estrutura básica da frase: sujeito, verbo e complemento. Como

avancar em discussões, teorias se não se tem o essencial? Já é hora de renunciarmos à política do avestruz... A primeira condição para a cura é um diagnóstico realista. Chega de populismo, de política da boa amizade! Muitas são as justificativas: não se tem tempo, trabalha-se dois ou mais expedientes, (no caso das mulheres casadas) tem-se filhos para cuidar, tem-se diversas disciplinas para estudar. Implicitamente pede-se do professor que os "engravidem" pelo ouvido, a exemplo da Virgem Maria. Bom mesmo é que o professor que se esgote dando aulas expositivas nas quais eles, com rapidez de taquígrafos, anotem ávidos todos os "ditos" docentes como se fossem verdades últimas. Não quero com isso negar a validade de tais tipos de aula... entretanto o contato direto com os textos diversos parece-me indispensável para não se cair numa visão extremamente empobrecida das coisas, no discurso dogmático, canônico, único.

De fato, a Universidade pasou a ser um mero expediente para se adquirir um diploma. Um passaporte para o mercado de trabalho apesar de, no caso sergipano, ainda vigorar mais o apadrinhamento que a competência. No entanto, por vias das dúvidas, o diploma possui uma certa eficácia simbólica. Reduzida a Universidade à condição de fila para aquisição de diploma, bom mesmo é permanecer nela o menor tempo possível. Quem gosta de filas?

Obviamente, este pequeno texto não esgota (nem pretende esgotar) todas as implicações dos problemas tratados. Falta-me competência para tal. Minha intenção é, simplesmente, levantar uma discussão sobre eles. Diante de uma realidade que qualifiquei de desconcertante, não gostaria de pecar pelo cômodo pecado da omissão, fingindo que tudo vai às mil maravilhas ou num pessimismo paralisado. Este texto é um convite. Espero que os colegas o aceitem nesta qualidade. Que possamos instaurar um debate franco sobre a real situação de nossa Universidade!

FRANCISCO JOSÉ ALVES
DOS SANTOS
(DFH - UFS)